

LIPOASPIRAÇÃO

A lipoaspiração é um procedimento cirúrgico para reduzir o volume de gordura corporal em áreas localizadas, conferindo ao paciente um melhor contorno. A primeira publicação da técnica ocorreu no final da década de 1970, pelo francês Yves Gerard Illouz. Com o passar dos anos, esta ganhou algumas inovações que deixaram a cirurgia menos agressiva e mais segura.

No Brasil, a lipoaspiração é, atualmente, umas das cirurgias plásticas mais procuradas. Avaliações criteriosas são feitas pelos cirurgiões, posto que a técnica tem suas limitações: algumas áreas do corpo, por exemplo, não podem ser melhoradas devido à sobra de pele, já que a lipoaspiração não retira a pele excedente.

Os melhores candidatos para realizar o procedimento são aqueles que estão próximos do peso ideal, posto que as cirurgias em áreas extensas e em grande volume tem maior probabilidade de causar irregularidades e complicações.

Ao contrário do que muitas pessoas pensam, a lipoaspiração não é indicada para emagrecer, mas para remodelar o corpo, dando harmonia ao contorno corporal, principalmente quando a dieta e o exercício físico não foram suficientes para chegar ao resultado esperado.

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica preconiza que o máximo de gordura a ser retirada em uma lipoaspiração não ultrapasse de 5 a 7% do peso corpóreo do paciente.

Para que a lipoaspiração possa ser realizada de maneira segura, é necessário que seja feita em ambiente

hospitalar com retaguarda de UTI, a fim de que haja suporte necessário em caso qualquer intercorrência.

A consulta anestésica para a avaliação dos exames pré-operatórios e antecedentes alérgicos é de fundamental importância. O paciente deve dizer, com sinceridade, se está fazendo uso de medicamentos.

O tipo de anestesia depende da área a ser operada e do volume de gordura a ser lipoaspirado. O risco de complicações em lipoaspiração é minimizado com a utilização de um aparelho chamado BIS, que faz uma aferição contínua da atividade elétrica cerebral, dando ao anestesista um total controle da quantidade de drogas a serem utilizadas.

O tempo de internação depende da quantidade de gordura a ser retirada, mas em média não excede 24h.

No pós-operatório, geralmente, há inchaço associado a equimoses, que tende a melhorar em até 15 dias.

Pode ocorrer seroma, que é o acúmulo de líquido em determinadas áreas do corpo e, às vezes, é necessário realizar punção para que o processo se resolva com rapidez.

Por fim, a drenagem linfática é fundamental para que o resultado final da cirurgia seja alcançado com sucesso.



Dr. Luís Contín

Membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica

Higienópolis: (11) 2594-7999 e 2594-7998

Alphaville: (11) 4208-5288 e 4208-5278

Site: www.luiscontin.com.br